

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XIII - Nº 62 - julho/2011

2014

Um Jogo Arriscado

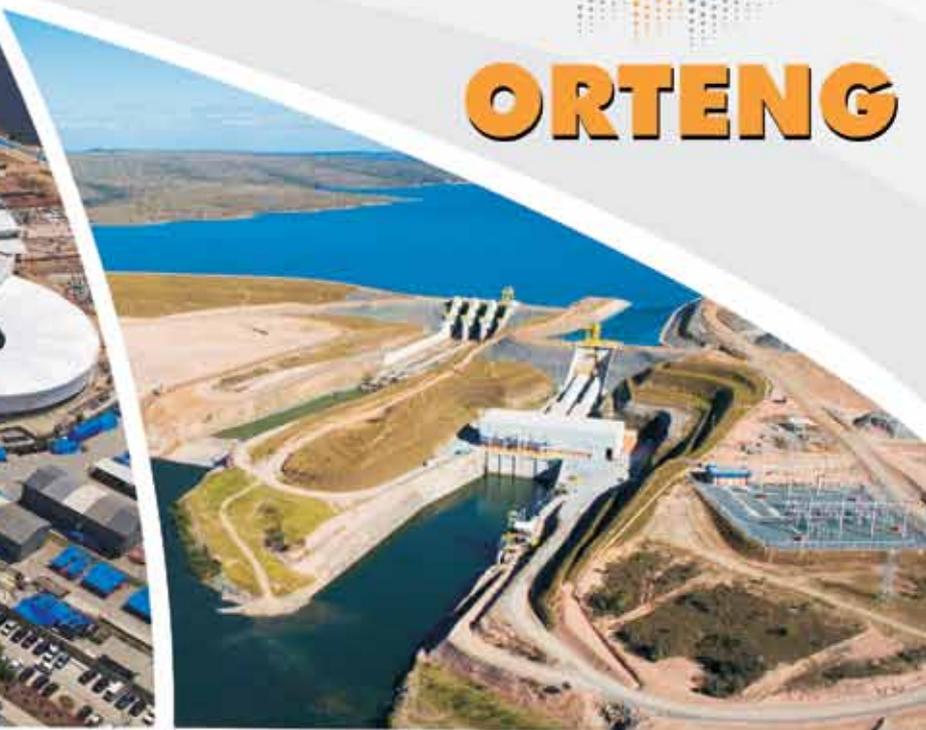


entrevista: Otávio Fineis Júnior

Guerra fiscal pode sucatear indústria



ORTENG



Soluções em Sistemas de Energia e Automação



ORTENG SPE



ORTENG MCT



ORTENG MPN



**ORTENG ac
service**



www.orteng.com.br



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

JULHO DE 2011 - NÚMERO 62

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO

DÁRIO BAMPÁ

FABIÁN YAKSIC

CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723

ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE

TEL.: 11 2083.6770

WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

abinee

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

WWW.ABINEE.ORG.BR

índice

editorial

Ousar para mudar

PÁGINA 8



entrevista

Otávio Fineis Júnior

Guerra fiscal pode
sucatear indústria

PÁGINA 10



reunião plenária

2014: Um Jogo
Arriscado

PÁGINA 14



portaria 371

Regulamentação
para eletrodomésticos

PÁGINA 24



meio ambiente

Impactos do Código
Florestal na indústria
elétrica e eletrônica

PÁGINA 26



livre opinião

Antonio Corrêa de Lacerda

Como sair da armadilha
cambial brasileira

PÁGINA 41



Empresa apresenta projeto de redes elétricas inteligentes

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, recebeu, no dia 6 de julho, o recém-empossado vice-presidente Sênior da NEC Corporation, Takayuki Morita, encarregado dos negócios da empresa fora do Japão.

Dentre os tópicos da reunião, o executivo falou sobre os projetos da empresa de redes elétricas inteligentes - smart energy - e de armazenamento de energia em baterias de íon de lítio.



Segundo Morita, quando se fala de redes elétricas inteligentes, tenta-se endereçar, através da tecnologia, muitos dos problemas enfrentados pelas concessionárias elétricas. Contudo, tecnologia da Informação, há muito tempo permeia o setor elétrico no sentido de aumentar o controle e eficiência

das redes. Da mesma maneira, avanços no desenvolvimento de geradores baseados em energias renováveis (eólica, solar, geotérmica, ondas/oceanos etc) já colaboram para uma malha de energia mais limpa, principalmente em países desenvolvidos. “Mas o grande desafio ainda está em conciliar os benefícios diretos e indiretos gerados pelas inovações tecnológicas a um modelo de negócio sustentável, capaz de absorver e retornar o investimento em um prazo viável financeiramente”, disse.

O executivo informou que, baseados na escala e inovação das baterias de Íon de Lítio chega-se a uma área importante para as redes elétricas inteligentes, o armazenamento eficiente de energia. “Atualmente, demanda e consumo devem caminhar juntos e a concessionária, desde a geração, estabelece o quanto será produzido em função dos gastos previstos para aquele momento”, afirmou. Segundo ele, com sistemas de armazenamento de energia, além de absorver um excedente da produção elétrica, as baterias ainda podem atuar de forma a devolver energia para a rede quando necessário, além de contribuir na melhoria da qualidade do fornecimento de energia realizando entre outros, supressão de picos e regulação da frequência.

“Distribuídos por toda rede, desde a geração até o consumo, passando pela transmissão e distribuição, esses sistemas de armazenamento elétrico podem alimentar residências, comércios e indústrias em caso de falhas na rede elétrica”, concluiu.



Acompanhe a Abinee pelo twitter
<http://twitter.com/abinee>



Abinee e KOEMA atualizam acordo de cooperação

O vice-presidente da Abinee, Antonio Hugo Valério, recebeu, no dia 17 de junho, a visita do presidente da Korea Electrical Manufacturers Association (KOEMA), Sechang Chang, e do diretor da área de negócios da entidade, Byung Park.

O motivo da reunião foi estreitar relações entre as duas associações representativas da indústria, como parte do acordo de cooperação mútuo assinado em 2006.

Na oportunidade, Hugo Valério apresentou aos visitantes a atual situação do setor elétrico no contexto do mercado brasileiro, mostrando o interesse do Brasil em atrair investimentos produtivos.

Por sua vez, o presidente da KOEMA deixou o convite para associadas da Abinee



visitarem a Seoul International Electric Fair 2011, que acontece de 28 de setembro a 1º de outubro deste ano.

Abinee apresenta status da PNRS a membros do ITI

Em 12 de julho, a Abinee recebeu membros do ITI - Information Technology Industry Council -, entidade sediada nos Estados Unidos que atua na discussão ampla da organização e desenvolvimento do setor de tecnologia da informação em todo o mundo.

Recebidos por diretores, gerentes e assessores da Abinee, os visitantes, liderados pela Diretora de Políticas Globais do ITI, Maria Medrano Alonzo, puderam conhecer pontos da atuação da entidade na defesa dos pleitos de suas associadas.

O destaque ficou por conta do interesse dos membros do ITI em conhecer as atividades da Abinee em relação às discussões da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e, em particular, sobre a Logística Reversa e Destinação Final dos produtos eletroeletrônicos.

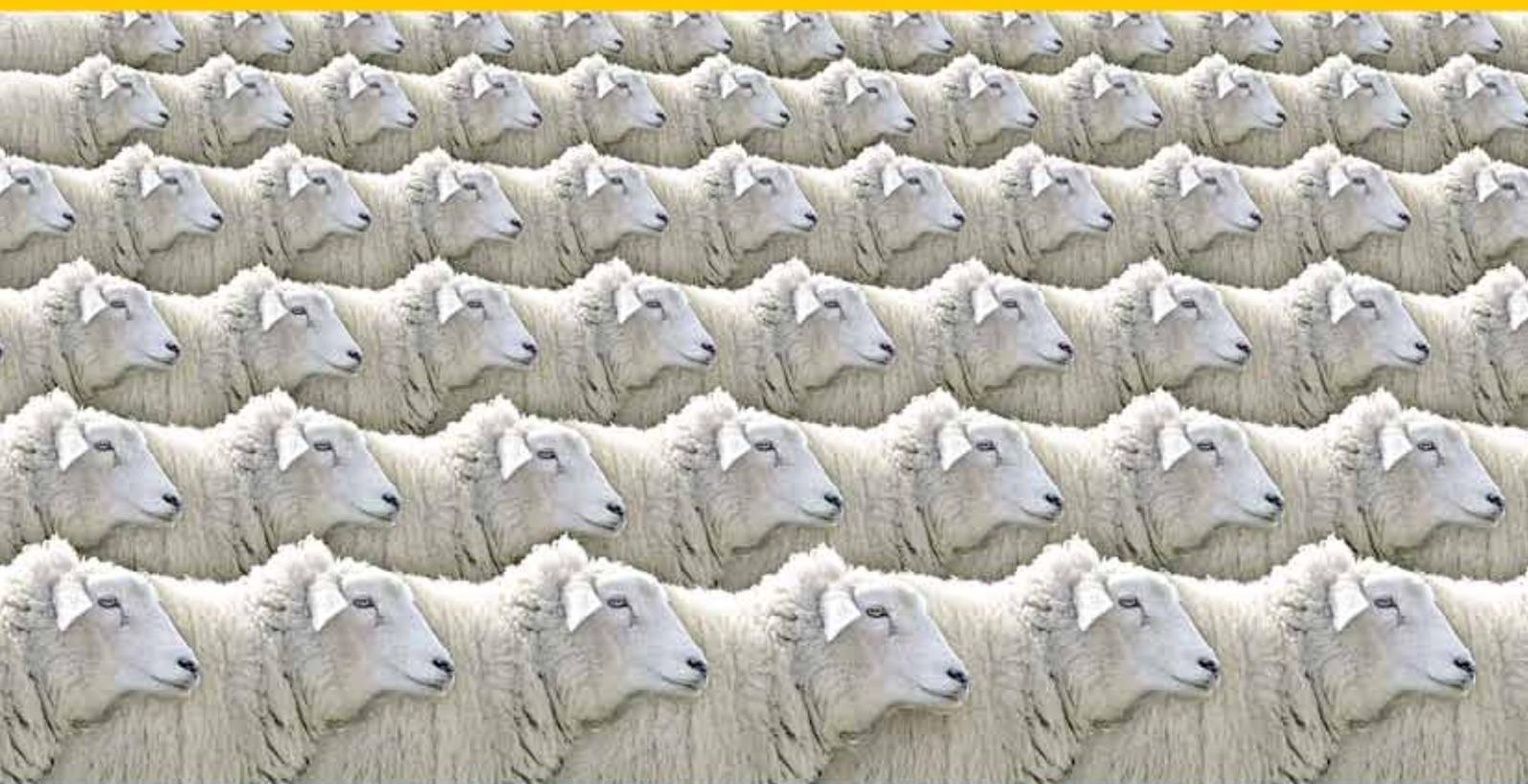
Os representantes da Abinee esclareceram que, após a entrada em vigor da PNRS, no ano passado, teve início uma série de debates e reuniões, objetivando sua regulamentação e envolvendo o governo, a indústria, o comércio e os recicladores.

Esclareceu-se que, neste momento os grupos de trabalho (GTT), entre eles o do setor eletroeletrônico, do qual a Abinee é a relatora, estão elaborando seus modelos de recolhimento e destinação, e que esses modelos serão entregues ao governo para elaboração do documento único, que deverá estar pronto até o final deste ano.

Outro tema de interesse do ITI foi o relacionamento da Abinee com a ANATEL e com o INMETRO. Neste item os representantes da Abinee deixaram claro o bom trânsito com os dois órgãos, o que tem facilitado a defesa dos pleitos do setor.

Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança
é a maior diferença entre eles.

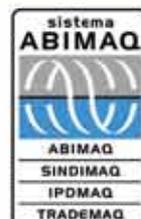
NÃO SE DEIXE ENGANAR.

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

ABREME
Associação Brasileira dos Revendedores
e Distribuidores de Materiais Elétricos

abnee



Acesse o site:

www.produtoseguro.com.br

Associação portuguesa de tecnologias ambientais propõe parceria

O diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da Abinee, André Luís Saraiva, recebeu, em 14 de julho, o diretor da Apemeta - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais -, José Costa, e Raquel Verissimo, do Departamento de Projetos da entidade, para troca de experiências sobre os processos de logística reversa e destinação final de resíduos sólidos nos dois países.

Saraiva apresentou detalhes do atual estágio e o posicionamento da indústria elétrica e eletrônica perante a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que se encontra em fase de regulamentação.

Por sua vez, José Costa, apontou o objetivo principal da Apemeta, de apoiar a atividade empresarial no setor ambiental, promovendo ações e disponibilizando consultoria, informação técnica, formação profissional aos seus associados.

Ao final do encontro, que contou com



Luiz Alberto Zanardi, Angelo Wagner Merlo, André Saraiva, Raquel Verissimo e José Costa

a presença dos membros da Eletros, Luiz Alberto Zanardi e Angelo Wagner Merlo, as entidades decidiram preparar um protocolo de colaboração mútua, a ser assinado em breve, prevendo a continuidade de troca de experiências, com a realização de workshops nos dois países.

Abinee revê previsão de faturamento do setor

O faturamento da indústria eletroeletrônica em 2011 deverá ser de R\$ 134,5 bilhões, 8% acima de 2010, segundo dados da Abinee. A expectativa anterior da entidade era de crescimento de 11%, com faturamento de R\$ 138,6 bilhões. Com exceção da área de Material Elétrico de Instalação, que deverá se manter estável, as demais áreas esperam crescimento que variam de 2% (Utilidades Domésticas) a 14% (Telecomunicações). No entanto, continua a preocupação com a valorização do Real, cujos efeitos sobre a indústria têm sido perversos.

O mercado interno deverá continuar como o elemento dinâmico para a atividade do setor uma vez que as exportações não deverão reagir nos próximos meses diante da perspectiva de manutenção da política cambial. Por sua vez, as importações deverão manter a trajetória de crescimento ganhando espaço no mercado interno.

De acordo com as empresas, entre os principais fatores que preocupam estão a elevação das taxas de juros, a valorização do Real frente ao Dólar, o aumento da inflação, a concorrência com produtos importados - principalmente chineses - e incertezas quanto ao rumo da economia mundial.

Ousar para mudar

Ao completar sete meses de mandato, o governo da presidente Dilma Rousseff se vê num emaranhado de velhas questões - muitas delas herdadas do governo anterior -, ao mesmo tempo em que novos desafios surgem à espreita.

No aspecto político, o que temos assistido, é que o país continua claudicando, convivendo com as turbulências que marcaram o passado recente. Este quadro desgastante e repetitivo - incluindo os mesmos personagens de outrora - gera grande perda de tempo e de esforços, enquanto questões importantes para o desenvolvimento do país ficam relegadas ao segundo plano.

Só para citar uma situação de descaso, neste momento, falar em investimentos em infraestrutura torna-se humanamente inviável frente às discussões que se tornaram 'prioridade' no país, como o debate sobre escândalo no Ministério dos Transportes/DNIT. Neste caso, pelo que se denota, vamos continuar trafegando por estradas em péssimas condições, que sofrem com os desvios de verbas.

Contudo, o governo prepara-se para divulgar suas primeiras providências que, de fato, devem afetar diretamente a indústria instalada no Brasil. Trata-se de um conjunto de medidas que prevê novos incentivos fiscais para segmentos que passam por um esvaziamento da cadeia produtiva e de providências para a desoneração da folha de salários, estas de implementação gradual.

É claro que as medidas são bem-vindas, porém, pelas primeiras informações recebidas por intermédio da mídia, acredito que o governo deveria ser mais ousado, considerando os problemas que a indústria de transforma-

ção brasileira tem enfrentado diante de sua exposição aos produtos importados, em função da absurda valorização cambial.

Há, ainda, por exemplo, uma timidez muito grande para se tomar providências que, em tese, poderiam resultar em perda de receitas. Digo em tese, pois, reduzir impostos não significa, necessariamente, perder arrecadação.

Prova disso foi o caso dos computadores que, a partir da desoneração promovida pela Lei do Bem, em 2004, a receita do governo não caiu. Pelo contrário, o governo arrecadou mais por conta do aumento das vendas legais e a diminuição do mercado cinza de PCs. Acredito, portanto, que o exemplo dos computadores deve ser estudado com profundidade e praticado pelo governo.



Eduardo Raia

Humberto Barbato, presidente da Abinee

Além disso, apesar da sinalização de que ações serão tomadas em favor da indústria, continuamos convivendo com outra herança de gestões passadas: a falta de articulação e sincronia entre as políticas adotadas e a condução da área econômica, cuja influência é decisiva para a vida das empresas.

Quero relembrar aqui de um recente editorial do jornal Financial Times (FT), que trata praticamente das mesmas questões que tenho insistido nos últimos anos, desde que assumi a presidência da Abinee.

Segundo o diário econômico britânico, o modelo de crescimento econômico brasileiro estabelecido no governo do presidente Lula (2003-2010), baseado na concessão de benefícios sociais, aumentos salariais generosos, fácil acesso ao crédito e a manutenção de uma economia estável, pode estar chegando ao seu limite.

O jornal lista sinais de alerta levantados por analistas, como o risco de uma bolha de crédito, a baixa taxa de investimentos, o fortalecimento do real ou a forte dependência da exportação de commodities a cotações elevadas.

O FT também diz que, desde 2006, nossa moeda valorizou 40% em termos reais e que, no mesmo período, nossas importações quase dobraram e as exportações só cresceram 5%. E faz uma alerta: a única razão pela qual o déficit em conta corrente não explodiu são os altos preços das *commodities*, mas esse *boom* pode não durar para sempre.

O editorial observa que o aumento da renda eleva a demanda e a pressão inflacionária, exigindo o aumento dos juros, que atraem mais capital externo, elevando ainda mais a cotação da moeda, aumentando com isso a atração das importações e prejudicando a competitividade das exportações.

Segundo o FT, uma das maneiras de contornar o problema seria conter a valorização

da moeda. Outra possibilidade seria o corte de gastos públicos, dificultados pelo Congresso. Um terceiro caminho seria a elevação dos impostos sobre o setor de commodities. Ainda destaca que, para compensar a perda de ímpeto do crescimento do crédito ao consumidor, o Brasil deve aumentar os investimentos em infraestrutura e em educação para aliviar os gargalos em logística e aumentar a produtividade.

Deixando a análise fria da questão econômica, estas constatações servem para reforçar a real dificuldade enfrentada pelas empresas, como tanto temos apontado. E mostra que quando falamos em desindustrialização não estamos sendo mensageiros do apocalipse como alguns querem acreditar.

Somado a este quadro, existe a contudente ameaça de uma nova crise de proporção mundial, agora partindo da Europa, o que travaria, mais uma vez, o sistema internacional de crédito e os fluxos comerciais entre nações, e que poderia atingir o Brasil por contágio. Também há o risco da economia americana não retomar o vigor de antes da crise de 2008.

Estes fatores, por extensão, afetariam a China, que já apresenta sinais de esgotamento do seu modelo de crescimento e que passaria a sofrer, também, com a redução dos mercados americano e europeu, principais destinos de seus produtos.

É com este esgarçamento econômico no âmbito interno e externo que o governo de Dilma Rousseff deverá lidar daqui para frente e, para que o país consiga superar os desafios, terá de promover mudanças de rota e ter maior ousadia nas suas decisões, sem abrir mão da força de uma indústria como a eletroeletrônica, geradora de divisas, empregos de qualidade e desenvolvimento tecnológico.

Guerra fiscal pode

Há anos, o Brasil tem convivido com a acirrada disputa entre os estados em conceder incentivos fiscais para atrair investimentos, conhecida como guerra fiscal, uma prática extremamente nociva ao país. Mais recentemente, esta batalha ganhou novos elementos. Estados passaram a conceder benefícios aos produtos importados, seja na facilitação da entrada pelos seus portos ou na isenção de ICMS, afetando a indústria local, que se vê em meio a este fogo cruzado. Para analisar esta situação e as possibilidades de uma reforma tributária, a Revista Abinee entrevistou o agente fiscal de rendas licenciado, Otávio Fineis Júnior. Segundo ele, a questão da guerra fiscal precisa ser resolvida com urgência, sob risco de vermos a indústria ser sucateada. Fineis Junior defende, também, a necessidade de revisão do Sistema Tributário Nacional, e não apenas uma reforma.



sucatear indústria



Recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucionais cerca de vinte e três normas ou programas estaduais que concedem incentivos fiscais por meio de redução do ICMS. Esta decisão pode abrir um caminho para amenizar os estragos da famigerada guerra fiscal?

Otávio Fineis Júnior - Sou muito cético com relação a isso. Afinal, não é de agora que o Supremo vem considerando inconstitucionais incentivos fiscais concedidos unilateralmente pelos Estados e pelo Distrito Federal, à revelia do CONFAZ. E o que tem ocorrido? Não resistindo às pressões políticas, o CONFAZ acaba convalidando esses benefícios de forma casuística, tornando as decisões do STF sem eficácia.

Nessa disputa fratricida é possível dizer que há perdedores e vencedores?

Otávio Fineis Júnior - Quando a guerra fiscal era restrita às tentativas de “roubar”

plantas industriais dos estados mais desenvolvidos para outros menos favorecidos, era fácil vislumbrar as unidades da Federação ganhadoras e perdedoras. Hoje, com a proliferação de incentivos à importação de produtos industrializados, os ganhadores estão todos fora do Brasil. É a Coréia do Sul, por exemplo, que consegue colocar automóveis no mercado brasileiro com carga tributária inferior a daqueles produzidos em Betim ou São Bernardo do Campo. É a China, que exporta seus produtos para o Brasil nas mesmas condições. Chegamos a uma situação calamitosa onde o país é o grande perdedor.

Um aspecto mais exacerbado desta guerra fiscal é a prática da concessão por Estados brasileiros de benefícios fiscais para importações, o que prejudica ainda mais a competitividade das empresas instaladas no país - já afetada pelo câmbio valorizado. A proposta, que tramita no Senado, de reduzir o ICMS interestadual, é a melhor solução para esta questão?

Otávio Fineis Júnior - Reduzir as alíquotas nas operações interestaduais minimiza a guerra fiscal, mas não resolve o problema. Veja, por exemplo, o caso das importações incentivadas. Se a alíquota interestadual for estabelecida em 4%, e continuarem vigorando os regimes especiais que permitem trazer a mesma mercadoria do exterior com carga tributária menor, continuará havendo pressão contra a indústria nacional. Por esse motivo, ainda acredito que a melhor solução para a guerra fiscal seria fazer com que as unidades da Federação obedecessem à lei e

à Constituição. Isso vale, aliás, para todos nós. É uma coisa óbvia, da qual nos esquecemos: precisamos aprender a obedecer às leis e responder perante a Justiça pelo descumprimento das mesmas. A regra de uma sociedade jamais pode ser a da impunidade. No Brasil, infelizmente, se caminha em sentido contrário.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o modelo de ICMS em vigor já está ‘esgotado’, pois prejudica os produtores que não conseguem receber os créditos e coloca um estado contra o outro. Estamos caminhando para a unificação de alíquotas ou a criação de um imposto sobre o valor agregado nacional (IVA)?

Otávio Fineis Júnior - Não é o modelo do ICMS que está esgotado. É o sistema tributário nacional que precisa ser urgentemente revisto. A União, por exemplo, é a maior responsável pela guerra fiscal generalizada e esse fato quase nunca é lembrado. A União praticou guerra fiscal contra os Estados, por exemplo, quando criou a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) das empresas, reduzindo deliberadamente a arrecadação do Imposto de Renda, imposto compartilhado com Estados e Municípios através de fundos constitucionais. Esse é apenas um exemplo de um modelo que foi ancorando a arrecadação federal em contribuições não compartilhadas com os outros entes federados, em

detrimento do Imposto de Renda e do IPI, que abastecem os fundos de participação dos Estados e Municípios na arrecadação dos tributos federais. Quando se fala na criação de um IVA Nacional, vejo mais um movimento nesse sentido. Se o ICMS for federalizado, a União passará a gerir 90% da carga tributária, deixando a gestão de 5%

para os Estados e 5% para os Municípios. Isso é inadmissível em uma federação. Hoje, a União é incapaz, por exemplo, de dar transparência às compensações que são feitas entre os diversos tributos federais. Assim, se há compensação de um crédito de Cofins, com um débito de IPI, os Estados não ficam sabendo. E isso é grave, pois o IPI é compartilhado com os Estados e a Cofins não é. Quanto à existência de créditos tributários que os contribuintes não conseguem reaver, se isso for sintoma de esgotamento do atual modelo de ICMS, também deveria ser considerado sintoma de esgotamento da atual tributação federal, pois o problema de créditos não honrados é tão grave nos tributos federais quanto no ICMS.

“Reduzir as alíquotas nas operações interestaduais minimiza a guerra fiscal, mas não resolve o problema”

Otávio Fineis Júnior

Qual é a possibilidade de uma reforma tributária ainda neste governo de Dilma Rousseff?

Otávio Fineis Júnior - Acho que o momento é adequado, porque há três questões a serem solucionadas no curto prazo, e considero um erro gravíssimo do governo federal não tratá-las conjuntamente, pois podemos

perder uma oportunidade única de reduzir o impacto global causado por mudanças no sistema de arrecadação e partilha de recursos públicos. Temos, primeiramente, a questão da guerra fiscal que precisa ser resolvida com urgência, sob risco de vermos a indústria instalada no país ser sucateada. Há a necessidade de rever os percentuais de participação dos Estados e Municípios na arrecadação dos tributos federais, determinada pela recente decisão do STF. E há, finalmente, a questão dos royalties relativos ao petróleo do Pré-Sal. Em todas essas questões, há virtuais ganhadores e perdedores e, evidentemente, havendo perdedores, haverá pressão para que a União aporte recursos para compensar as perdas. Ao tratá-las em conjunto, eventuais ganhos ou perdas seriam consolidados e os recursos do Pré-Sal poderiam, por exemplo, ser usados para constituir um fundo de compensação para eventuais perdedores. Mas não vejo no atual governo federal e, principalmente, em sua base de apoio no Congresso Nacional, condições para que se faça uma reforma tributária digna desse nome. Ao contrário, tenho receio de que os problemas existentes acabem sendo agravados.

Em sua opinião, qual o modelo ideal para reforma tributária?

Otávio Fineis Júnior - Creio que deveríamos trabalhar uma mudança que unificasse os tributos sobre a propriedade (IPTU, ITCMD, ITR e IPVA), deixando sua administração no âmbito municipal. O mesmo deveria ser feito com o IPI, o ICMS e o ISS, que têm características semelhantes e deveriam ser administrados pelos Estados. A União poderia ficar com o Imposto de Renda, que absorveria, no caso das pessoas jurídicas, a Contribuição Social sobre o Lucro, e uma Contribuição sobre o Valor Adicionado, resultante da unificação da COFINS com o PIS sobre o Faturamento,

além de permanecer com o IOF e a tributação sobre o comércio exterior. E se vedaria à União a possibilidade de criar contribuições infinitamente. Em paralelo, seria necessária uma ampla revisão das bases de cálculo dos tributos, para que nenhuma atividade econômica pudesse ficar em 'zonas cinzentas' e, conseqüentemente, fora do alcance da tributação. Haveria necessidade de rever os benefícios fiscais, mesmo aqueles previstos na Constituição. Há abusos evidentes,



como, por exemplo, impérios econômicos sendo constituídos ao abrigo de imunidades concedidas pela Constituição Federal aos templos religiosos. Ou a utilização indevida de papel imune à tributação, supostamente destinado à produção de livros e jornais, mas que acaba sendo desviado para os mais diversos fins. É por isso que acredito na necessidade de revisão do Sistema Tributário Nacional, e não apenas em uma reforma tributária. Mas, volto a frisar, nada disso será eficaz se o Brasil continuar permitindo que governantes descumpram a lei descaradamente, sem qualquer receio de punição.

2014: Um Jogo Arriscado

Antes, uma possibilidade de alavanca para a promoção de melhorias na infraestrutura do país, a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014 se torna a cada dia um motivo de preocupação, devido aos atrasos em obras, aos orçamentos inflados e uso de recursos públicos. Exemplos para estas preocupações estão na Grécia e em Portugal, que contraíram dívidas com a realização da Olimpíada de Atenas e da Eurocopa de 2004, respectivamente, o que exacerbou o processo de deterioração da economia dos dois países





Rodolpho Tourinho, Hugo Valério e Flávio Prado

Para debater este cenário e fazer uma análise sobre a infraestrutura brasileira, a **Abinee** realizou no dia 7 de julho sua reunião Plenária que contou com a participação do jornalista Flávio Prado, apresentador do programa Mesa Redonda, da TV Gazeta, e comentarista esportivo da Rádio Jovem Pan, e, também, do vice-presidente do Conselho Superior de Infraestrutura da FIESP, ex-Senador e ex-Ministro das Minas e Energia no período 1999-2001, Rodolpho Tourinho.

Flávio Prado contextualizou as denúncias feitas pelo jornalista britânico Andrew Jennings, de corrupção envolvendo Ricardo Teixeira, presidente da CBF e do Comitê Organizador da Copa, e membros da FIFA. “A fortuna que está sendo gasta para a Copa está indo para as mãos destas pessoas”, disse.

Ele ressaltou que as exigências da FIFA fazem parte deste ‘jogo’ e geram o aumento no orçamento das obras de estádios, como o do Corinthians, na Zona Leste de São Paulo, que partiu de uma previsão de R\$ 400 milhões para R\$ 1 bilhão, com aporte do BNDES e concessão de benefícios fiscais pela prefeitura da cidade de São Paulo.

O jornalista, que acompanhou praticamente todos os mundiais de futebol desde 1978, na Argentina, recorreu à sua memória, para lembrar que muitos dos estádios em que esteve - na Itália, EUA, Alemanha e outros - não tinham a estrutura como as exigidas agora pela FIFA aos estádios brasileiros. “O Morumbi não é aceito por que já está pronto”, enfatizou.

Neste contexto, o que mais chama a atenção é a quantidade de recursos do Estado em um evento privado. Segundo Flávio Prado, o que o Brasil gastou de dinheiro público para a Copa até o momento já é mais do que se colocou nos últimos três mundiais. “Se continuar nesta toada, o Brasil gastará mais do que todas as Copas juntas, desde 1930. E o que sobrar? Qual será o retorno para a população? Estou um pouco assustado”, afirmou.

Outra preocupação é o que será feito com estádios que serão construídos, como o de Mato Grosso, Manaus e Brasília, onde não existem equipes disputando campeonatos de grande vulto. Ou com os de Natal e Recife, onde os times locais já possuem seus próprios estádios.

“Na África do Sul, o estádio da final da Copa está sendo usado para casamentos coletivos e poderá ser demolido, pois sua manutenção e pouco uso geram prejuízos”, destacou.

O peso dos elefantes brancos

O peso destes ‘elefantes brancos’ sobre a economia dos países que realizam eventos esportivos foi apontado, também, pelo ex-ministro Rodolpho Tourinho. Segundo ele, algumas cidades-sede ficaram com um legado de dívidas e infraestrutura ociosa e de cara manutenção. “Atenas gasta 100 milhões todos os anos na manutenção da infraestrutura desportiva para

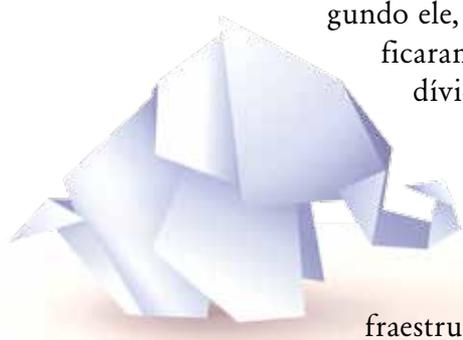


a realização da Olimpíada em 2004”. Além disso, muitas vezes, em função do cronograma apertado, os orçamentos superam as previsões iniciais. “Nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, os gastos totais foram de R\$3,5 bilhões, contra um orçamento inicial de R\$ 400 milhões”, disse.

O ex-ministro lembrou que, para a Copa no Brasil, o orçamento total de recursos para aplicação em infraestrutura civil foi de R\$ 22,7 bilhões. “O que chama atenção é que 24,7% deste montante será destinado para a construção de estádios, que não estão entre os nossos maiores gargalos”.

Telecomunicações é setor chave

Atendo-se às necessidades de melhorias na infraestrutura, Tourinho destacou um ranking de 139 países do Fórum Econômi-



Pesquisa realizada no mês de junho em todo o país pela empresa Sport+Market conclui que 44,7% dos brasileiros não concordam com o uso do dinheiro público na Copa 2014

Estado	Concorda	Discorda	Sem opinião formada
Amazonas	17,0%	36,0%	47,0%
Bahia	29,5%	31,1%	39,4%
Ceará	22,9%	37,7%	39,4%
Distrito Federal	27,7%	32,7%	39,6%
Mato Grosso	27,5%	30,0%	42,5%
Minas gerais	31,1%	39,6%	29,3%
Paraná	25,1%	50,0%	24,9%
Pernambuco	30,6%	46,2%	23,2%
Rio de Janeiro	14,7%	51,2%	34,1%
Rio Grande do Norte	31,4%	35,7%	32,9%
Rio Grande do Sul	16,3%	52,1%	31,6%
São Paulo	27,1%	48,7%	24,2%
Estados sem Copa	27,5%	42,2%	30,3%
Total Brasil	25,4%	44,7%	29,9%

co Mundial que aponta as deficiências do Brasil, como no caso dos portos, aeroportos e estradas. Ele elegeu a área de telecomunicações como um setor chave para o sucesso do evento. “Vai exigir investimentos do setor e capacidade de banda larga bem maior do que temos hoje”, afirmou.



No entanto, o ex-ministro destacou que há muito que ser feito até a Copa e muitos problemas a serem enfrentados, que não são de fácil solução. “Será que a Anatel vai disponibilizar tudo aquilo que é preciso? Como serão os leilões de frequência de 700 MHz e 3,5G? Provavelmente, o governo não terá tempo de resolver até lá”.

Coordenando a plenária, em São Paulo, o vice-presidente da **Abinee**, Antonio Hugo Valério, acrescentou que muitos dos investimentos para a Copa do Mundo, e, também, para a Olimpíada, ficam limitados aos parceiros que a FIFA e o Comitê Olímpico Internacional já trazem, restando pouco espaço para empresas locais fornecerem para as obras.

Durante a reunião, que foi transmitida por vídeo conferência para os escritórios regionais da **Abinee** em Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro, o presidente da entidade, Humberto Barbato, salientou que, talvez, a única área de infraestrutura que não sofre com problemas é a de energia, embora se recinta com as altas tarifas. Ele destacou, ainda, que, em termos de mobilidade urbana, a situação do Brasil é caótica.

Barbato - que teve que participar da reunião diretamente de Brasília, ironicamente por conta de atraso de seu voo (notadamen-

te, um dos principais gargalos de infraestrutura para a realização dos eventos esportivos) - também demonstrou preocupação quanto a um possível legado negativo por conta da Copa.

Segundo ele, exemplos não faltam para dizer que existem sérios riscos para a economia. “Espero que os preços da soja e do minério continuem altos

e a China continue comprando para sustentar esta situação”, ironizou.

Ainda há tempo

A demora nas obras, a quantidade de questões a serem resolvidas e os altos valores envolvidos, colocam em cheque, inclusive, a viabilidade da realização da Copa do Mundo no país. Para Flávio Prado, ainda há tempo de desistir. Segundo ele, países como Estados Unidos e Canadá já se propuseram a sediar o torneio, caso o Brasil não consiga. “Não seria demérito nenhum”, disse.



Humberto Barbato complementou dizendo que, se for apenas por questão de imagem, a hipótese não pode ser descartada. “Talvez estejamos querendo dar um salto maior do que a perna”.

Num momento em que o país tem de lidar com questões importantes, principalmente, em relação ao rumo de sua economia, que dá sinais de esgotamento, estas aflições se justificam e geram o inevitável questionamento se realmente valerá a pena entrar neste jogo arriscado.

Nordeste

No dia 18 de julho, tomou posse a nova diretoria regional da **Abinee-NE**, em cerimônia realizada em Recife, composta pelos empresários Angelo José de Barros Leite, diretor, e Renzo Rodrigues Sudário da Silva, vice-diretor.

O evento contou com as presenças do presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, do Senador Armando Monteiro Neto, do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, Deputado Jorge Corte Real, do Deputado Estadual Luciano Siqueira, do presidente da CHESF, Dilton da Conti Oliveira, e do Secretário Estadual da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Marcelino Granja de Menezes, que representou o Governador Eduardo Campos.

Em seu pronunciamento, Barbato destacou o papel dos novos diretores da regional, de gerir os interesses das associadas instaladas no nordeste país, buscando integrá-las às ações de governo e, também, à comunidade, assegurando o desenvolvimento competitivo do complexo elétrico e eletrônico.

Lembrando a importância da região, o presidente enalteceu o seu grande potencial composto por um expressivo parque industrial, institutos de pesquisa e universidades, responsáveis por um ambiente propício para o desenvolvimento produtivo e tecnológico do setor eletroeletrônico.

“Estas instituições mostram que o nordeste do país atingiu um elevado grau de desenvolvimento, dispondo de uma grande rede de conhecimento que o insere no centro das discussões tecnológicas”, disse Barbato.

Em sua exposição, o presidente da **Abinee** lembrou, também, das dificuldades que as empresas instaladas no país estão enfrentando para competir no mercado externo, e

Posse da nova diretoria



Angelo de Barros Leite, Humberto Barbato e Renzo Sudário da Silva

também no mercado interno, fruto do chamado custo Brasil e da política cambial, que mantém o Real extremamente valorizado.

“Com o câmbio desajustado, surge um novo elemento que tem aprofundado o déficit do setor, e gerado instabilidade nas indústrias: a importação de produtos acabados, que implica na corrosão das cadeias produtivas, levando o país à desindustrialização”, alertou Barbato.

Ao concluir, o presidente da **Abinee** lembrou das propostas que encaminhou ao governo numa tentativa de reverter esta situação, destacando a importância de uma maior sinergia e aglutinação de esforços entre as entidades empresariais, o Congresso Nacional e órgãos governamentais.

Em sua fala, o novo diretor regional, Angelo de Barros Leite, afirmou que o nordeste vive hoje um sólido ciclo de desenvolvimento, produzindo bens de qualidade, e reduzindo a dependência de outras regiões.

“Estou aqui para contribuir e agregar.erei um parceiro para defender as causas da indústria, focado no nordeste e sintonizado com a **Abinee**”, disse Barros Leite.

O Senador Armando Monteiro elogiou a atuação da **Abinee** em sua luta pela com-

petitividade. Segundo ele, o setor eletroeletrônico ainda tem muito a crescer para concorrer com países que já atingiram um estágio superior, e para isso a indústria precisa de políticas governamentais que de fato apoiem seu desenvolvimento. Reiterando a necessidade de medidas para combater a desindustrialização que afeta vários segmentos da indústria, o senador afirmou que, para competir, o Brasil precisa reagir e se modernizar.

Monteiro destacou a intensa atuação da **Abinee** no Congresso Nacional, reafirmando seu apreço pela entidade e, em especial, pelo presidente Humberto Barbato.

Encerrando a cerimônia, o Secretário Marcelino Granja de Menezes, registrou os avanços que Pernambuco tem alcançado na área do desenvolvimento tecnológico e na formação de profissionais qualificados. Ele citou a atuação da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado - FACEPE -, que apoia



Humberto Barbato



Angelo de Barros Leite



Armando Monteiro



Marcelino Granja de Menezes

com empresas que atuam em Pernambuco, e convidou as associadas da **Abinee** a utilizarem mais seus recursos, inclusive para a qualificação de mão-de-obra. Menezes concluiu, desejando sucesso aos novos diretores regionais da **Abinee-NE**.

Paraná **Estudo traça perfil do setor eletroeletrônico**

Em 14 de junho, a **Abinee** apresentou o estudo Perfil Industrial do Setor Eletroeletrônico no Paraná desenvolvido em parceria com a FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

O estudo destaca as dez principais regiões onde estão localizadas as empresas do setor, a quantidade de estabelecimentos, participação nas vendas, comércio internacional e o nível de emprego.

Com base nos dados da Rais 2009 e Caged 2010, os resultados mostram que no Paraná existem 668 empresas do setor, que representam os segmentos de: automação industrial, componentes, equipamentos industriais, GTD (geração, transmissão e distribuição de energia elétrica), informática,

material de instalação, telecomunicações e utilidades domésticas.

A capital, Curitiba, e região metropolitana abrigam o maior número de empresas (355), que empregam 25 mil profissionais. Em todo o Estado, há de 34 mil trabalhadores no setor.

“As informações contidas nesse estudo pioneiro vão nos ajudar, por exemplo, a decidir em quais regiões podemos expandir e investir as ações de treinamento”, disse o vice-presidente da **Abinee** e diretor da regional Paraná, Álvaro Dias Júnior.

Segundo dados de FIEP de 2009, o volume total de vendas ficou em R\$ 11,2 bilhões. As exportações em US\$ 243,5 milhões e as importações na faixa de US\$ 1,2 bilhão, o



Álvaro Dias



Humberto Barbato

que revela um déficit de quase US\$ 1 bilhão no Estado.

“Fizemos esse estudo para pensar em ações que possam fazer nossa indústria crescer novamente, buscando parcerias de universidades, do Lactec, e de outras entidades públicas para oferecer o que for preciso”, completou Álvaro Dias Júnior.

O estudo foi apresentado durante café da manhã realizado no dia 14 de junho, em Curitiba, que contou com a coordenação do presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, e a presença do Secretário da Indústria e Comércio do Paraná, Ricardo Barros, do presidente da FIEP, Rodrigo Rocha Loures, seu vice, Hélio Bampi, da representante da Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba, Ana Flávia Souza, do presidente do Lactec, Omar Sabbag Filho, do presidente da Saneapar, Fernando Ghignone, além de quase uma centena de empresários do setor.

Para Humberto Barbato, o estudo sobre o setor ajuda a traçar melhor o verdadeiro poderio da indústria elétrica e eletrônica no país. “Considerando esta experiência positiva, pretendemos leva-la para outros estados, atuando sempre com as federações”, disse Barbato.

Por seu turno, o secretário Ricardo Barros elogiou o estudo e se propôs a colaborar com a **Abinee-PR** em seus esforços de melhorar o desenvolvimento do setor industrial no estado.

Juntamente com o Perfil, foi apresentada a primeira Sondagem Industrial do setor eletroeletrônico que apurou a opinião dos empresários no Paraná, sobre importantes aspectos.

O Estudo completo está disponível no Site **Abinee** www.abinee.org.br, em Regionais-Paraná.

Alguns resultados da Sondagem

90% dos empresários têm expectativas favoráveis para 2011

35,4% dos empresários acreditam em novos investimentos em 2011

Apenas 25,71% creem em aumento do nível de emprego

75% dos empresários investirão em desenvolvimento de produtos

83,33% dos empresários investirão com recursos próprios em 2011

Rio de Janeiro

Seminário debate Conteúdo Local

O Seminário “Conteúdo Local no setor de Petróleo & Gás - Visões das Operadoras, dos Fornecedores, das Certificadoras e das Autoridades Governamentais”, realizado em 6 de julho, organizado e promovido pelo Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ, e apoiado pela **Abinee**, contou com a presença e participação de cerca de 200 convidados, representando organizações privadas e públicas.



Paulo Sérgio Galvão

Falando por toda a cadeia de fornecedores, o gerente da **Abinee**, Paulo Sérgio Galvão, da regional RJ/ES, a lado de representantes do Ministério de Minas e Energia, da Agência Nacional do Petróleo, de Operadoras, como Petrobras e Statoil, e de Certificadoras, destacou as ações e propostas relativas ao Conteúdo Local, como pilar importante na política de geração de emprego e renda no país.

A presença de representantes de toda a cadeia permitiu aos participantes discutir os vários enfoques e conhecer melhor todas as implicações.

A palestra realizada por Galvão ofereceu várias propostas de reflexão sobre o tema, provocando uma análise crítica das empresas quanto ao modelo em curso que passa por certificação obrigatória, ainda com custos elevados.

Ao final da apresentação, o gerente da **Abinee** deixou algumas questões para reflexão:

- Caberia reverter as multas para um fundo de compensação de preços durante a curva de aprendizado?
- a certificação aumenta os custos ou gera mais oportunidades?
- o sistema é bom e depende ainda de aperfeiçoamento?
- Deve ser uma prática permanente ou vigente apenas durante período determinado?

A apresentação está disponível no *Site* da **Abinee** www.abinee.org.br, em Regionais-Rio de Janeiro.

Rio Grande do Sul

Emprego cresce no setor

Com a participação de 181 empresas de 10 segmentos do setor eletroeletrônico no Rio Grande do Sul, foi possível identificar, de forma qualificada, qual é o cenário econômico e tecnológico das empresas que fizeram parte da Pesquisa de Desempenho Setorial, realizada pela regional **Abinee-RS**, com números consolidados de 2010.

De acordo com o diretor da regional, Luiz Gerbase, “os dados do levantamento anual

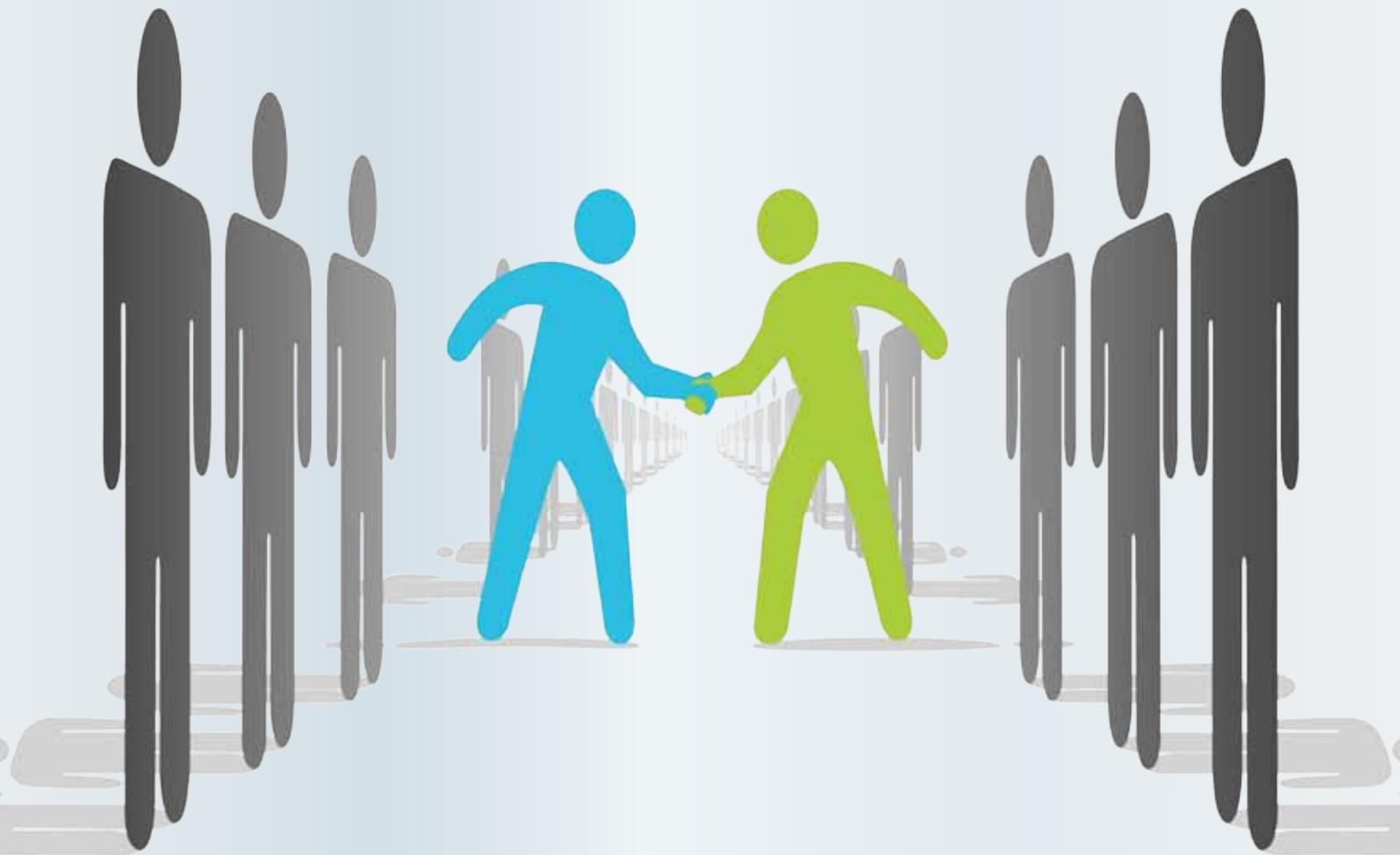
são importantes para o encaminhamento de ações do Plano Estratégico definido pela entidade em sintonia com as necessidades e demandas das associadas”.

Na análise do cenário econômico, as empresas pesquisadas respondem por 4% do PIB do Estado, com um crescimento de 4,6% no último ano. Já, em termos de empregos, as indústrias do setor contrataram 15,2% a mais que o ano anterior, com a previsão de



*Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
do Complexo Eletroeletrônico e Tecnologia da Informação*

**Facilitador para realização de Pesquisa,
Desenvolvimento e Inovação no Complexo
Eletroeletrônico**



www.ipdeletron.abinee.org.br

manter este crescimento para este ano.

Nas exportações, houve retração de 4,84% na venda de produtos e equipamentos para o mercado externo. Estratificando, verificou-se que o segmento de Automação Industrial faz parte de 30% do universo das companhias que participaram do levantamento da **Abinee**.

As empresas que atuam em Componentes Elétricos e Eletrônicos correspondem 11%,



Luiz Gerbase

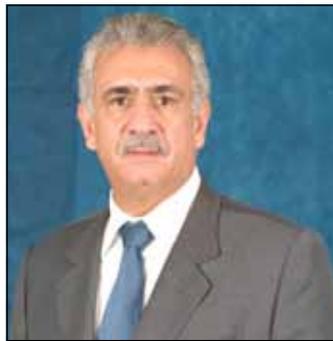
seguidas, das indústrias de Utilidades Domésticas (10%), Informática e Equipamentos Industriais ficaram com 9% de participação setorial.

Outro dado apurado foi sobre a questão geográfica. A pesquisa identificou concentração de 70% das empresas no eixo Porto Alegre-Novo Hamburgo e 14% na região de Caxias do Sul. Santa Maria, Pelotas e Passo Fundo registraram presença de 2% das empresas, cada uma.

Minas Gerais

Parceria com SME

A Regional da **Abinee** em Minas Gerais firmou, no mês de maio, uma parceria com a SME - Sociedade Mineira de Engenheiros -, uma das mais antigas do país, que completou 80 anos este ano. Essa aliança só foi possível com a entrada na presidência da entidade do diretor regional da **Abinee**, Ailton Ricaldoni Lobo.



Ailton Ricaldoni

Para ele, a parceria representa uma ação importante na preparação e no estímulo para a formação de profissionais, objetivando criar condições para se enfrentar a falta de mão de obra qualificada que afeta todos os setores da economia brasileira, inclusive o eletroeletrônico.

A primeira atividade conjunta foi a realização de uma palestra do engenheiro José da Costa Carvalho Neto, presidente da Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras, que falou sobre o papel da maior companhia do setor de energia da América Latina tanto no cenário nacional quanto no internacional.

Carvalho Neto enfatizou, também, que a estatal deve investir R\$ 10,16 bilhões no setor elétrico brasileiro neste ano, em cerca de vinte hidrelétricas em construção no país, dentre outros empreendimentos.

Em sua exposição, Ricaldoni afirmou que esses investimentos vão afetar direta e positivamente os segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em todo país.

O diretor da **Abinee** lembrou que o estado de Minas Gerais está em um momento importante de crescimento com a implantação de diversas empresas do setor eletroeletrônico nos principais polos como Itajubá, Santa Rita do Sapucaí, Varginha, Extrema e na região do aeroporto internacional Tancredo Neves, o primeiro aeroporto industrial do Brasil.

Para Ailton Ricaldoni, a consequência desse movimento será a ampliação do quadro de associados da entidade em Minas Gerais.

Regulamentação para 97 famílias de eletrodomésticos

Desde 1º de julho, um grupo de 97 famílias de eletrodomésticos e similares, inclusive industriais, fabricados no País ou importados, começa a ser certificado, de acordo com a Portaria 371 do Inmetro, publicada no Diário Oficial da União, em 31 de dezembro de 2009, e que aprova os Requisitos de Avaliação da Conformidade - RAC

A partir deste mês, um grupo de 97 famílias de eletrodomésticos e similares, nacionais e importados, deverá ser certificado compulsoriamente de acordo com regulamento do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro.

“O mercado interno brasileiro ficará mais fortalecido com a nova leva de produtos eletrodomésticos que ostentarão o selo de identificação da conformidade”, diz Alfredo Lobo, diretor da Qualidade do Inmetro.

A decisão foi tomada pelo Instituto, após discussão com as partes impactadas, entre elas as indústrias do setor - representadas pela **Abinee** e Eletros - e, também, após avaliação dos diversos relatórios de ensaios gerados pelo Programa de Análise de Produtos do Inmetro, que foram divulgados ao longo dos últimos anos.

Máquina de costura, frigideira, painéis elétricos, barbeador, aspirador de pó, tostador, grill, bomba de água e secador de cabelo

estão entre os produtos de uso residencial, contemplados pela Portaria 371.

Este novo documento de Requisitos de Avaliação da Conformidade (RAC) só deixou de fora aqueles produtos já inseridos em um RAC específico e os que integram o Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), que já são avaliados diretamente no programa de eficiência energética, inclusive, quanto aos aspectos de segurança.

Até este mês, o número de Programas de Avaliação da Conformidade (PAC) implantados pelo Inmetro era 179, sendo 147 compulsórios, portanto, sujeitos a um regulamento de implantação obrigatória, e 32 voluntários. “Mantemos, hoje, no Brasil, 198 mil produtos no mercado com o selo de identificação da conformidade do Inmetro, o que envolve 6.980 empresas”, afirma Alfredo Lobo.

A Portaria 371 é baseada em uma norma da IEC - International Electrotechnical Commission - para eletrodomésticos e similares, e tem por objetivo aumentar a segurança do usuário desses aparelhos.

Segundo o gerente do Departamento de Tecnologia e Política Industrial da **Abinee**, Fabián Yaksic, a portaria contribuirá para o aumento da qualidade e segurança dos aparelhos, excluindo marcas que não se preocupam com estes fatores. “A medida vai diminuir a concorrência desleal de alguns produtos importados ou contrabandeados, que não atendem as normas técnicas e comprometem a segurança das instalações e dos usuários”, diz.

No caso dos importados, Yaksic explica que os produtos também deverão passar por certificação. “Terão que ser certificados por entidades acreditadas pelo Inmetro”, ressalta.

Ele afirma que os prazos determinados pelo Inmetro são importantes para que os pequenos e médios fabricantes tenham tempo de se adaptar à nova norma e ao RAC. “Logo, o consumidor brasileiro vai se acostumar a só comprar os produtos com o selo de segurança de identificação da conformidade”, pondera.

Para a Eletros, a obrigatoriedade da certificação também favorecerá uma concorrência mais adequada entre os fabricantes nacionais e importados. “Com a certificação



Alfredo Lobo

compulsória, no mínimo, os requisitos das normas de segurança serão aplicados para a totalidade dos produtos, fazendo com que todos joguem o mesmo jogo. Isso tornará a concorrência mais justa”, diz Lourival Kiçula, presidente da Eletros.

O comércio terá até o dia 1º de janeiro de 2013 para comercializar o estoque de produtos nacionais e importados que estiverem fora dos padrões definidos pela regulamentação.

CALENDÁRIO PARA ADAPTAÇÃO DE FABRICANTES, IMPORTADORES E COMÉRCIO

DATAS	MEDIDA
Desde 1º de julho 2011	Fabricantes e importadores de aparelhos eletrodomésticos não poderão mais fabricar e importar equipamentos fora das exigências.
1º de julho 2012	Fabricantes e importadores de aparelhos eletrodomésticos não poderão mais comercializar para o atacado/varejo produtos fora do padrão.
1º de janeiro 2013	O comércio atacadista/varejista não poderá mais vender aparelhos eletrodomésticos fora do padrão.

Impactos do C na indústria elét

As atuais interpretações do código florestal e suas regulamentações impõem um potencial passivo ambiental às atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de aproximadamente R\$ 24,9 bilhões, mais o custo adicional anual de R\$ 700 milhões para financiar as ações de conservação e fiscalização destas áreas. A avaliação é do diretor de energia do Departamento de Infraestrutura da FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo -, Decio Michellis Júnior.

Segundo ele, ao desmembrar os custos, chega-se a R\$ 11,8 bilhões para aquisição e consolidação de Reserva Legal (RL) das áreas alagadas pelas hidrelétricas, bem como áreas rurais ocupadas pelas instalações de transmissão, mais o adicional anual de R\$ 354 milhões para financiar as ações de con-

servação e fiscalização destas áreas. Os demais R\$ 13,1 bilhões são para aquisição e consolidação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) das áreas lindeiras às hidrelétricas (100m) anteriores a 2001, mais custo adicional anual de R\$ 346 milhões para financiar as ações de conservação e fiscalização destas áreas. “Estes encargos podem significar um aumento de até 7% no custo da energia para o consumidor final”, afirma Michellis Júnior.

Outro ponto destacado pelo diretor da Fiesp é o Decreto 6514/08, que tipificou como infração administrativa ‘deixar de averbar reserva legal’, sujeitando o infrator à multa de R\$ 50,00 a R\$ 500,00 por hectare ou fração da área de reserva legal que não estiver devidamente averbada na matrícula do imóvel rural. “Esta obrigação - cujo prazo para cumprimento foi prorrogado para

Código Florestal rca e eletrônica

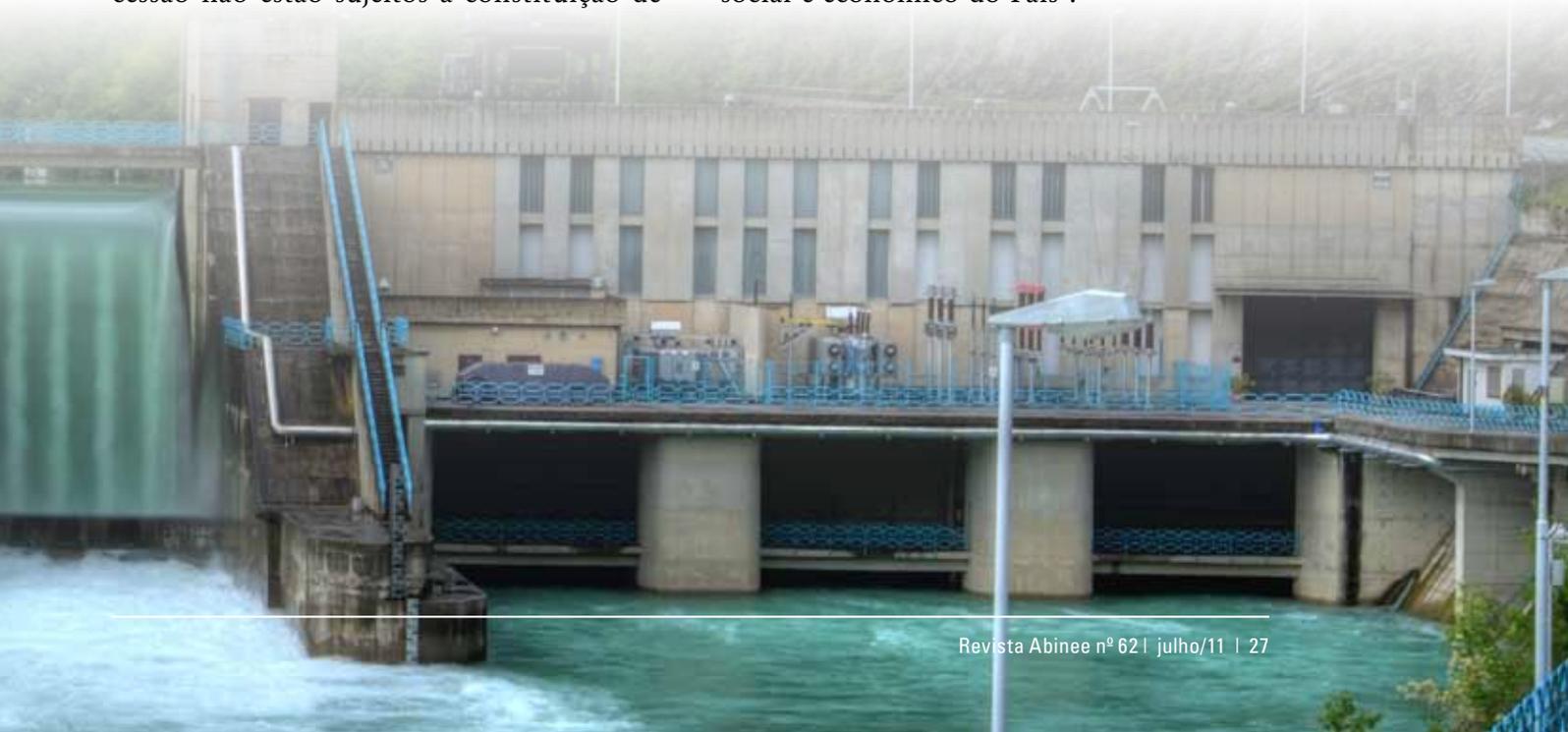
11 de dezembro de 2011 pelo Decreto 7497/11 - colocará os agentes do setor elétrico em situação de ilicitude permanente e sujeitos a multas estimadas em até 673 milhões, além da obrigação de constituir as respectivas áreas de reserva legal”, enfatiza.

Michellis Júnior ressaltava que a revisão do Código Florestal deveria ser uma oportunidade para corrigir essas situações. Ele acrescenta que, apesar do § 3º, do Art. 5º do PL 1876/99, que define o novo Código, dizer que ‘os empreendimentos hidrelétricos ou de abastecimento público ou de interesse público previstos neste artigo e vinculados à concessão não estão sujeitos a constituição de



nova Reserva Legal’, ainda restaria ao setor elétrico um potencial passivo ambiental de R\$ 5,6 bilhões, mais custo adicional anual de R\$ 149 milhões para financiar as ações de conservação e fiscalização de Áreas de Preservação Permanente - APPs - em áreas lindeiras às hidrelétricas (ajustadas para 30m) anteriores a 2001.

Por conta destes riscos, Decio Michellis Júnior defende a participação do setor produtivo nas discussões da revisão do código florestal. “Esperase que as lideranças empresariais articulem e defendam, na revisão do código florestal, o interesse da indústria e o engrandecimento social e econômico do País”.



Justiça do trabalho e a arbitragem como solução de **dissídios individuais**

A legislação trabalhista brasileira encontra-se descolada da realidade social e dos paradigmas contemporâneos das relações de trabalho. O empresariado brasileiro, em adição aos altos custos inerentes às contratações, sempre se depara com incertezas no processo de rescisão dos contratos de trabalho. Mesmo que o empregador pague todas as verbas e homologue o respectivo Termo de Rescisão no sindicato competente, o ex-empregado ainda poderá “buscar seus direitos” no Poder Judiciário, obrigando a empresa a se defender em Juízo.



Como forma de eliminar esse problema, muitas empresas têm submetido seus conflitos trabalhistas a órgãos extrajudiciais de Arbitragem. A Arbitragem é um instrumento pacífico de solução para os conflitos, que deve ser aceito pela Justiça do Trabalho como um meio facultativo de solução de litígios. Entretanto, os tribunais brasileiros têm questionado a validade desse instituto, gerando insegurança especialmente para as empresas cujos acordos firmados são judicialmente questionados, obrigando a pagarem novamente por verbas já quitadas em acordo.

A 4ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, entretanto, por meio de voto paradigmático do Ministro Barros Levenhagen,

declarou válido e eficaz acordo trabalhista realizado em Tribunal Arbitral. A validade desse caso, segundo o Ministro, decorre do momento da eleição da via arbitral: sendo a corte arbitral eleita após o encerramento do vínculo de emprego, não há sentido em se anular o acordo. Reserva-se, assim, a nulidade das decisões arbitrais trabalhistas somente para as hipóteses em que a escolha foi feita antes ou durante o contrato (momentos em que o trabalhador estaria em suposta inferioridade econômica face o poder diretivo do empregador) ou, ainda, quando houver efetivamente algum vício de vontade.

Apesar da matéria ainda ser extremamente polarizada (com a maioria das decisões contrárias à este entendimento), decisões como essa buscam repensar a postura ortodoxa da Justiça do Trabalho de não aceitar qualquer alternativa ao seu monopólio no poder de decidir. Trata-se, sem dúvida, de uma orientação que privilegia a arbitragem como instrumento para as empresas economizarem tempo e dinheiro, ao mesmo tempo em que os empregados fiquem satisfeitos, diminuindo sensivelmente a quantidade de ações trabalhistas. Afinal, o atual ritmo das relações de emprego impõe que os conflitos trabalhistas se encerrem com igual velocidade.

Fernando de Almeida Prado Sampaio, sócio do escritório Barros Filho e Almeida Prado Advogados



3M

Meguiar's leva carro para Las Vegas

O Best Car escolhido no XVI Encontro Paulista de Autos Antigos de Águas de Lindóia (SP), no dia 26 de junho, vai representar o Brasil no SEMA Show, evento exclusivo que será realizado em Las Vegas em novembro. Quem realizará esse sonho é a tradicional marca de produtos para embelezamento automotivo Meguiar's, da 3M. Esta ação quer agitar o mercado dos apaixonados por carros e oferecer uma oportunidade única de participar do maior encontro do setor do mundo.

ACE SCHMERSAL

Sensor eletrônico de segurança RSS 36



A multinacional alemã ACE Schmersal desenvolve nova linha de produto para atender principalmente a indústria alimentícia, o Sensor Eletrônico de Segurança RSS 36, que possui grau de proteção IP 69 e é indicado para monitoramento de portas de máquinas alimentícias, ou máquinas com alta vibração, podendo também servir como anteparo da porta, trabalhando com o recurso de retenção magnética de 25N. Possui como diferencial princípio de funcionamento de rádio frequência (RFID).

ADVANTECH

Controlador de Automação Programável



A solução APAX-5000 da Advantech é um Controlador de Automação Programável (PAC) de última geração que possui uma arquitetura única: dois módulos CPU independentes, operando juntos. Um deles fornece alto poder de computação para tarefas de IHM (APAX-5570XPE ou APAX-5571XPE) e o outro é dedicado ao SoftLogic (APAX-5520KW), garantindo alta confiabilidade para as tarefas de controle crítico, em uma única plataforma. A série APAX-5000 inclui ambos os controladores e módulos de I/O, oferecendo versatilidade e flexibilidade para os usuários.

AGILENT

Novos analisadores de espectro de mão



Os analisadores de espectro de micro-ondas de mão de 20 GHz (HSA) N9343C e N9344C, são instrumentos de campo projetados para os engenheiros e técnicos que fazem a instalação, manutenção e eliminação de problemas em sistemas de RF/micro-ondas, a monitoração de espectro ou da interferência em campo. Esses novos analisadores tornam o teste mais fácil, oferecendo a performance de um instrumento de bancada em um aparelho de mão, além de várias funções de suporte à operação em campo e a automação das tarefas de rotina.

ALTUS

Contrato com Petrobras para plataformas do pré-sal



A Altus assinou contrato com a Petrobras para fornecimento de sistemas de automação das 8 primeiras plataformas para operações em larga escala do pré-sal. Esse é o maior negócio da história da empresa, no valor de R\$ 115 milhões, impulsionado pelo alto nível de conteúdo local atendido pela Altus. O projeto é formado por 12 sistemas integrados relacionados aos processos de produção, detecção de fogo e gás e desligamento de emergência. A integração dos sistemas possibilitará a produção de 1,2 milhão de barris de petróleo/dia, em 2017.

BLACK & DECKER

Retornando ao mercado de ventiladores



A nova linha de ventiladores da Black&Decker, que será produzida no Brasil, oferece dois equipamentos com inclinação regulável de até quatro posições na vertical, oscilação horizontal e três velocidades. Além disso, são todos articulados nas laterais e possuem um sistema exclusivo para regulagem de altura, podendo ser usado no chão ou na mesa. São dois modelos: VT 550P e VT 550B.

BRASILSAT

Família de Guias de Onda Flexíveis



Com o objetivo de ampliar nossa oferta de soluções em hardware em guia de onda, recentemente desenvolvemos uma linha completa de Guias de Onda Flexíveis em comprimentos comerciais de 30, 60 e 90cm, nas frequências de 2,6 a 40,1GHz, possibilitando diferentes alternativas de flanges padronizadas por normas internacionais e opções por acabamentos e tratamentos superficiais (prata, estanho ou outros), proporcionando maior resistência à corrosão.

BURNDY

Hastes de Aterramento de Alta Camada de Cobre



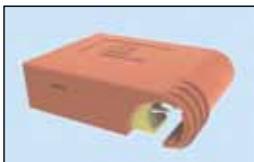
A Burndy® relançou no Brasil a sua famosa linha de Hastes de Aterramento de Alta Camada de Cobre, reconhecida pelo mercado como padrão de segurança, confiabilidade e qualidade. Atendem à norma NBR 13571 de Haste de Aterramento Aço-Cobreado e Acessórios. Disponíveis nos modelos: GCWR16L24 (Haste 5/8 - 2,5mt), GCWR16L30 (Haste 5/8 - 3,0mt), GCWR19L24 9 (Haste 3/4 - 2,5mt) e GCWR19L30 (Haste 3/4 - 3,0mt).



CIS

Lançamento da Coleção Defender

Complementando seu portfólio de produtos focados na segurança da informação/dados e expandindo os negócios, a CIS lança, em parceria com a empresa americana Imation, a Coleção Defender, uma linha de produtos focada na segurança dos storages (armazenamentos) móveis: Hard Disk externo, Pen Drive, e mídia óptica tais como CD, DVD e Blue Ray. Dotada de sistemas de segurança feitos através de encriptação dos dados AES (126 bits), autenticação, gerenciamento e biometria, evitam que pessoas não autorizadas acessem os dados neles armazenados.



CLAMPER

Revolucionário - VCL Perfurante

O VCL Perfurante possui tecnologia MOV e conexão perfurante de isolamento de cabos (IPCC) de diferentes diâmetros e opções com capacidade de corrente de 15 ou 20 kA (8/20). É indicado para quadros de distribuição onde não existe espaço para a instalação do DPS tradicional e para locais onde não é possível a instalação de quadros de distribuição. Uma proteção para os eletroeletrônicos contra surtos elétricos de raios ou apagões e o liga e desliga de grandes máquinas.



COESTER

Conectores para áreas classificadas

A Coester possui os mais modernos conectores para redes industriais. Os produtos podem ser encontrados em duas opções, Contact Free ou Hot Disconnect, que permitem a conexão/desconexão a quente, sem desligar a rede em áreas classificadas (Ex). Além disso, substituem as caixas de derivação em campo, sendo facilmente instalados. Não requerem configuração, são opticamente isolados e apresentam Zero Stub Length (Profibus-DP/DPV1).



COOPER BUSSMANN

Limitadores de cabos contra curtos-circuitos

Os limitadores de cabos Cooper Bussmann são projetados para a Proteção de Redes de Distribuição de Baixa Tensão e Cabos de Ramal de Entrada contra curtos-circuitos, aumentando a confiabilidade do sistema. Opções versáteis: tubular com tubular (crimpar); tubular com furo para fixação por parafuso (crimpar/aparafusar); e lâminas com furo para fixação por parafuso. Os limitadores de cabos de cobre KDM, KDR, KDP possuem certificação UL, File E990818, para utilização em circuitos de 600 V para a proteção de faltas de até 200 kA.

CORONA

Lança tecnologia Power

Mais uma vez, a Corona revoluciona o banho com a exclusiva tecnologia Power: um sistema que otimiza automaticamente todas as funções do aparelho. O sistema proporciona ao consumidor maior volume de água mesmo em residências com pouca pressão. No verão, um volume de água surpreendente. No inverno, o sistema permite que o produto ligue com um menor volume de água, gerando um grande aquecimento mesmo com baixa potência, oferecendo conforto e economia ao consumidor mesmo em dias extremamente frios.



DATAKOM

Lançamento: novos switches DM4100

Para atender a faixa de mercado entre o DM3000 e o DM4000 Chassi, a Datacom lança no mercado o DM4100, switch gigabit ethernet na versão standalone. Seguindo a mesma filosofia de excelente relação custo benefício que fez do DM3000 um sucesso de vendas no mercado, mas preservando as funcionalidades poderosas da família DM4000, a nova série é formada por 10 diferentes modelos de switches empilháveis wire speed, com 1U de altura para racks de 19 polegadas.



DATEN

Notebook com tela de alta definição

A Daten Computadores lança o notebook Daten NCL60. Possui tela de 14,1 polegadas com tecnologia LED HD Backlight. Disponível nos processadores Intel Pentium Dual Core P6200, Core i3 350M e Core i5 450M, com memória de 2 GB ou 4 GB; três opções de capacidade de armazenamento do HD: 160 GB, 320 GB e 500 GB e sistema operacional Linux. Conexão Wi-Fi com padrão 802.11 b/g; modem integrado, placa de vídeo Intel Graphics HM55 integrada; placa de áudio Realtek ALC268 Dual Channel HD; e webcam com resolução de 1.3 MP, com microfone integrado.



DELL

XPS15z - design e alto desempenho

O XPS15z é o notebook da Dell que traz o que há de mais atual em estilo, design e alto desempenho. Com 0,97" de altura, é considerado o PC de 15" mais fino do planeta. Equipado com a segunda geração de processadores Intel Core i5 e i7, é ideal para quem busca alta tecnologia e segurança para entretenimento e tarefas do dia a dia. Com design em alumínio e acabamento em aço escovado, conta com uma tela de 15.6" de WLED ou Full HD (opcional), memória de até 8GB, placa gráfica NVIDIA - compatível com tecnologia 3D -, Bluetooth 3.0 e teclado luminoso.





DIGISTAR

Prêmios: Mérito Empresarial e Exportação RS

A Digistar recebeu recentemente dois prêmios que destacam o seu desempenho no mercado de Telecom e TI. Em 30 de maio, a Revista Destaque Gaúcho e a Câmara Brasil-China-Mercosul entregaram à Digistar o prêmio Mérito Empresarial do RS 2011 no segmento de Tecnologia da Informação. Em 20 de junho, a Digistar recebeu o Prêmio Exportação RS na categoria Destaque Setorial Eletrônico entregue pela ADVB às empresas que tiveram o melhor desempenho nas exportações em 2010.



DIGITRO

Interact: ferramenta para Contact Center

O Interact permite ao atendente realizar e receber chamadas provenientes de quaisquer canais de atendimento disponíveis, seja pelo meio convencional de voz, via SMS, e-mail ou fax. Possui uma única interface de gerenciamento, facilitando a criação de perfis de atendimento. Entre os recursos de inteligência estão skills, que possibilitam classificar os chamadores segundo suas demandas e direcioná-los a um tipo de atendente apto a oferecer a orientação, levando-se em conta os níveis de competência e especialidade temática exigidos em cada caso.



DIGITRON

Placa de alto desempenho para mercado corporativo

A PCWARE, marca da Digitron, acaba de lançar a placa IPMH61R1, baseada na nova arquitetura de Chipset Intel® H61 Express e com suporte à nova linha de processadores da 2ª geração Intel® LGA1155 Pentium e Core i3 / i5 / i7 de 32nm. O modelo suporta dois monitores independentes quando usado com processadores que possuem tecnologia gráfica integrada (Intel® Graphics Technology).



DIGIVOICE

Desenvolvimento de placas e soluções de telefonia

No mercado de telefonia integrada há 20 anos, a DigiVoice é pioneira no desenvolvimento de placas e soluções de telefonia para empresas de pequeno, médio e grande porte. No centro de treinamento localizado em Pinheiros, São Paulo-SP, você aprenderá a integrar as tecnologias GSM(celular), VoIP, E1 e SIP à telefonia de sua empresa, criando mobilidade e agilidade, além de redução de custos com telefonia. Conheça nosso banco de canais TDMoE que possibilita integrar a tecnologia IP sem descartar a estrutura atual de sua empresa.

DUTOPLAST

Abraçaduto, a mais perfeita abraçadeira do mercado

O Abraçaduto Dutoplast permite a mais perfeita amarração de produtos do mercado. Seja sua necessidade por amarração de fios, cabos, componentes eletroeletrônicos, malote de documentos, enfim, tudo o que exige uma perfeita isolamento sem risco para a integridade do seu projeto. Fornecido em embalagens de 100 peças e em diversas cores (sob consulta), personalizadas e com código de barras o Abraçaduto Dutoplast mostra-se incomparável.



ELETROMAR

Novo Disjuntor Residencial DQE

O novo disjuntor NEMA da Eletromar é fabricado e certificado em 220V e 380V com base nas prescrições da portaria nº 243/06 - INMETRO, possui manipulador único em toda a linha, bornes em todas as correntes nominais. Pode ser montado em trilho DIN ou placa de montagem, possui marcação frontal a laser e indicação da posição de disparo "Trip". Disponível nas versões de 1, 2 e 3 pólos, de 10 a 100A.



EMERSON

Nova versão Quick-Fix de racks Knürr Miracel

A Emerson Network Power, unidade de negócios da Emerson (NYSE:EMR), lança a nova versão de sua premiada linha de gabinetes Knürr Miracel para aplicação em Data Centers, que visa valorizar aspectos relacionados à facilidade de manuseio e dimensionais, de acordo com as demandas do mercado, além de suprir as necessidades de refrigeração adequada. Segundo Alvaro Martinez, gerente geral da Emerson do Brasil, a linha Knürr Miracel tem grande aceitação no mercado brasileiro e, a partir de agora, será apresentada numa nova roupagem: a quick-fix®.



ENGETRON

Nobreak para atender demandas robustas

A Engetron lança o nobreak de 250kVA, em módulo único e preparado para paralelismo de até 8 unidades, permitindo uma solução de 2MVA, sem necessidade de quadro de gerenciamento do paralelismo e sem ponto de falha. Segundo o diretor comercial da empresa, Anderson Coutinho, o equipamento de 250kVA da linha Double Way foi desenvolvido para atender a demandas robustas e de altíssima confiabilidade, às mais severas aplicações como o nível TIER IV (o mais alto) para datacenters, conforme especificações da TIA-942.



EXATRON



Interruptor inteligente. O Futuro está aqui!

O Interruptor Dimerizável Temporizado Digital Exatron bivolt automático: 100 a 240 VCA é um comando de iluminação inteligente com alta tecnologia, ideal para uso residencial e comercial. Aciona a carga através de touch (toque), possui função interruptor (on/off), timer, que mantém a carga acionada pelo tempo de 1h e dimmer, que controla a intensidade da carga. Mantendo o dedo no sensor touch a carga irá variar sua intensidade da mínima até máxima.

LATINA

Lançamento: purificador VITA MAX com nanotecnologia

O VITA MAX tem design moderno, atraente, 100% ecológico e totalmente nacional. O purificador conta com nanotecnologia para proteger a água da contaminação por microrganismos. A qualidade da água dos purificadores da Latina é certificada pelo Inmetro. O VITA MAX possui cinco estágios de purificação com ação bacteriostática, que impede a proliferação de bactérias e elimina gostos e odores desagradáveis, além de ter nota máxima do Inmetro em remoção de cloro da água.



FORCE LINE



Lançamento: Extensões Multiuso

A Linha de Extensões Multiuso, pinos multiplicadores, pinos adaptadores de tomadas e cordão prolongador foi desenvolvido pela Force Line preocupando-se com a praticidade para seus consumidores. Todos os lançamentos estão em conformidade com as novas normas do INMETRO e dentro do novo padrão brasileiro de plugues e tomadas.

LORENZETTI

Novo aquecedor de água a gás de alta litragem

A Lorenzetti lança o aquecedor de água a gás modelo LZ 3700 D. Com vazão de água de 36,5 litros por minuto, o produto possui capacidade para aquecer quatro duchas e uma torneira simultaneamente. Seu sistema digital permite que a temperatura e o volume de água sejam programados de 60 a 900 litros, sendo um excelente recurso para encher uma banheira de ofurô ou de hidromassagem sem que ela transborde. Desenvolvido com moderna tecnologia, o produto foi projetado para fornecer maior conforto e segurança ao consumidor.



INTELBRAS



Solução íntegra e amplia centrais Impacta

Ampliação dos ramais e integração perfeita com o mundo IP. Esses são os principais benefícios da nova solução em telecomunicação corporativa da Intelbras, a Placa ICIP, que aumenta a capacidade das centrais Impacta 94, 140 e 220 para até 120 ramais IP e até 30 troncos IP. Entre as funcionalidades, acesso remoto via navegador; programação à distância da música de espera; grupo de ramais; novo usuário e tarifação; e monitoramento do PABX em tempo real.

METALTEX

Pedal com proteção lateral

A Metaltex, empresa pioneira na fabricação de relés no Brasil, apresenta o pedal com proteção lateral, modelo TFS-422. Função: Acionamento. Aplicações: Controles industriais. Uso em injetoras, máquinas hidráulicas, prensas, centros de usinagem, calandras, mandriladoras, tornos e retificadoras, entre outras. Perfil do produto: Proteção metálica lateral e superior. Descritivo técnico: Capacidade do contato: 5A - 380VCA; Conexão prensa cabo PF1/2"; 2 contatos reversíveis.



ITAUTEC

Primeira ATM Touchless 3D do mundo

Anunciada em junho durante o CIAB, evento de tecnologia para o setor financeiro, a nova ATM Adattis Touchless 3D Itautec fez sucesso ao realizar saques e consultas a saldo e extratos usando uma nova interface tridimensional que obedece a comandos por gestos. Novidade global, o conceito propõe isolar o caixa de contatos físicos, dificultando arrombamentos e fraudes. A ATM usa cartões contactless e traz mais segurança e cria uma nova forma de engajamento dos clientes.



MOSAICO

Osciloscópios Tektronix: qualidade e durabilidade

A Mosaico amplia seu portfólio de produtos, e passa a oferecer os osciloscópios da Tektronix, líder mundial em soluções para instrumentos de teste e medição. Algumas das vantagens de ter um Tektronix em sua bancada: compromisso com a qualidade e durabilidade, garantia do fabricante, assistência técnica (RBC) autorizada e a garantia de retorno do investimento. O osciloscópio que oito entre dez engenheiros de todo o mundo confiam.





NOKIA

Inaugurada em BH a maior loja no Brasil

Em 30 de junho, a Nokia inaugurou sua quarta loja própria no Brasil, no BH Shopping, em Belo Horizonte. No mesmo padrão que as anteriores, esta Nokia Store diferencia-se por ser a maior do País, com 150 m². Além dos recém-lançados aparelhos, como o Nokia C7 e o Nokia E7, os mineiros já encontram outros smartphones e celulares, além de acessórios. A loja também possui espaço dedicado para games, com TVs LCD acopladas a aparelhos Nokia N8, que possuem saída HDMI, munido de vários jogos.



PHILIPS

LED Week - o futuro da iluminação no Brasil

A Philips promoveu, em São Paulo, o maior evento de iluminação do País: a LED Week. O show case pioneiro aconteceu junto com o SPFW, no Ibirapuera, e exibiu ao mercado nacional o que há de mais moderno e inovador em soluções para projetos de iluminação, lançando duas linhas de lâmpadas para uso residencial - Vision LED no formato bulbo e Ambient LED no formato dicroica. Com o portfólio mais abrangente e diversificado de lâmpadas LED, a Philips oferece soluções de alta tecnologia que propiciam maior sensação de segurança, beleza e bem-estar.



PROELETRONIC

Lançamentos para o segundo semestre

A Proeletec apresentou, no mês de junho, seus lançamentos para o segundo semestre deste ano. Entre os produtos apresentados estão: Telefone Celular Fixo (foto); Repetidor Celular Single Band; Dual Band; incluindo a grande novidade, o Repetidor Celular para Nextel, único no mercado.



PRYSMIAN

Aposta em cabos especiais para parques eólicos

A Prysmian Energia Cabos e Sistemas do Brasil aproveita o aquecimento da indústria eólica no país e investe no segmento, desenvolvendo soluções específicas para o mercado, como cabos de torção, cabos para torre de sustentação do aerogerador, cabos subterrâneos em XLPE ou EPR, entre outros. Em 2010, a Prysmian comercializou cerca de 600 km de cabos especiais para a indústria eólica. As previsões para 2011 são de superar em 40% essa quantidade.

RITZ

Segurança: Nova Banqueta Isolante

A nova Banqueta Isolante RITZ (FLV21504-1) tem peso reduzido. É fabricada em polietileno e proporciona maior conforto no transporte e deslocamento na área de trabalho. Útil ao electricista para o seu isolamento do potencial de terra, amplia a área de trabalho do electricista e a sua segurança nas intervenções em subestações, cubículos, painéis elétrico.



ROCKWELL

Novas botoeiras 800B de 16 mm

Botoeiras 800B da Rockwell Automation oferecem modularidade e alta qualidade, resultando em menor tempo de manutenção. Ideais para fabricantes de máquinas (OEMs) e usuários finais que necessitam de botoeiras compactas e confiáveis, tanto para aplicações industriais como instrumentação. Através da iluminação por LEDs, os botões da linha 800B 16mm reduzem manutenção e custos associados a paradas de máquina, pois podem indicar se um motor está operando ou está parado por dispositivos de emergência com ação de disparo que cessam seu movimento.



ROMAGNOLE

Linha completa de produtos na Forind 2011

Por meio da Onix Distribuidora, o Grupo Romagnole participou da V Feira de Fornecedores Industriais de São Paulo - Forind -, realizada de 28 a 30 de junho em Sertãozinho (340 km da capital). A empresa levou para a feira sua linha completa de produtos para distribuição de energia e instalações elétricas industriais - cabos e conectores, disjuntores e materiais para iluminação e automação. Na linha de transformadores os destaques foram os modelos industriais com óleo isolante, os do tipo pedestal e os a seco.



SAMSUNG

Smartphone Galaxy S II, produzido no Brasil

O smartphone mais fino, leve, rápido e nítido do mundo, chegou ao mercado brasileiro no final de junho. Principais características: tela de 4.3 polegadas Super AMOLED Plus que permite visualização em alta qualidade de fotos e vídeos full HD 1080p produzidos com a câmera traseira de 8MP e câmera frontal de 2MP para vídeo conferência; processador dual core de 1.2GHz; 16GB de memória interna expansível para mais 32GB; conexão Wi-Fi e 4G; bateria de alta capacidade de 1.650mAh, com apenas 8,49mm de espessura e 116 gramas de peso.





SEW-EURODRIVE

Novos motoredutores Spiroplan W37 e W47

Além das vantagens já conhecidas da linha Spiroplan, o W37 e o W47 possuem maior flexibilidade, podendo ser montados em servomotores SEW, adaptadores para outros motores e servomotores, variadores mecânicos (VARIBLOC e VARI-FRIC) e inovador sistema de montagem TorLOC®. O W37 possui torque nominal de 110 Nm e o W47 torque nominal de 180 Nm, completando toda faixa na linha SEW. Também apresentam reduções de 3,2 a 69. São utilizados em linha de transportadores, principalmente nas indústrias de bebidas, alimentos, farmacêutica e de logística.



SIEMENS

Projeto incentiva descarte ambientalmente correto

Nomeado de Sacola de Garantia Verde, o projeto incentiva o descarte ambientalmente correto de produtos eletroeletrônicos para a indústria e atende a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Feita com distribuidores de todo o País, a ação conta com uma abordagem utilizando a técnica do improvado para difundir boas práticas. O projeto visa garantir a conscientização em reciclar partes dos equipamentos que possam ser reutilizados e descartados corretamente caso o reaproveitamento não seja possível.



TECNOMETAL

A Energia Solar no Mundo - on grid

Sistemas fotovoltaicos interligados à rede são utilizados na Europa, EUA e Japão. Já é significativa a participação nas matrizes desses países. O modelo pode ser utilizado no Brasil, desenvolvido pela Tecnometal Energia Solar.

A eletricidade gerada pelo sistema alimenta o circuito por controle eletrônico. O circuito consome prioritariamente a energia solar, a da rede só será utilizada se a primeira acabar. Quando a energia solar exceder o consumo, é possível injetá-lo na rede, com crédito de energia.



THERMOSYSTEM

Promoção sorteia a primeira moto

A Promoção ThermoSystem - Realize seu Sonho no Domingo Legal -, teve o seu primeiro sorteio no dia 03/07. A consumidora Elke Baranenko faturou uma moto 0km e, de quebra, o direito de viajar a São Paulo (com as despesas pagas) para participar da gincana televisiva que será realizada na grande final, dia 6 de novembro, no Programa Domingo Legal, onde estará concorrendo ao prêmio final de R\$ 100.000,00 em certificados de barras de ouro. Veja como pode ser fácil realizar o seu sonho: acesse www.thermosystem.com.br/realize-seu-sonho.

TOSHIBA

Transformadores industriais para diversas aplicações

A Toshiba fabrica e fornece transformadores de potência e especiais, utilizados nas mais diversas plantas industriais, de acordo com as necessidades específicas de cada cliente ou obra de infraestrutura, de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, nos mercados nacional e internacional. Com sua confiabilidade mundialmente comprovada desde 1894, utiliza nesses transformadores suas soluções tecnológicas de ponta em projetos e produtos de qualidade assegurada.



TREETECH

Consultoria para gestão de subestações

Concessionárias de energia, indústrias e fábricas de equipamentos contam com a consultoria especializada e independente da Treetech - Smart Asset Management (SAM™) -, para uma gestão mais completa e inteligente de ativos elétricos. Monitoração on-line dos transformadores, disjuntores, seccionadores; Interpretação de alarmes e alertas; Recomendações de manutenção, operação e planejamento; Consultoria junto aos fabricantes dos ativos; Relatórios de desempenho e do estado dos ativos.



TS SHARA

Nobreak: proteção embutida e medidas reduzidas

Se o problema é a falta de espaço ou mesmo a estética do ambiente, a TS SHARA apresenta ao mercado corporativo a solução. A empresa desenvolveu a versão rack mount do nobreak TS Syal. Com potência de 2 a 10KVA e medidas reduzidas, possui um gabinete de apenas de 48 cm de largura, 13 cm de altura e 56 de comprimento. Esse espaço é suficiente para a empresa que deseja um produto para conversão de energia em alta frequência e que ofereça longos períodos de autonomia em caso de falta de energia.



UGIMAG

Nº 1 em produtos e soluções magnéticas

A Ugimag Brazil iniciou suas atividades em 1974 produzindo ímãs de ferrite para aplicações automotivas. Em 2005, a empresa iniciou um processo de diversificação, tornando-se a número 1 em produtos e soluções magnéticas na América do Sul. Além de ímãs permanentes para motores elétricos e para alto-falantes, a Ugimag comercializa ferrite em pó para isolamento acústico e ímãs de terras-raras para aplicações em geradores de energia eólica, sensores e eletrodomésticos dentre outras.





UNICOPA

Modem roteador sem fio com conexão de 300 Mbps

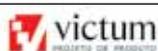
A Unicopa traz ao mercado nacional o Modem Roteador Wireless N 300M ADSL2/2+, modelo TD-W8960N, da TP-Link. O aparelho conta com conexão

sem fio de 300 Mbps, seis vezes mais velocidade que a principal tecnologia encontrada no mercado (54 Mbps) e ainda combina funções de quatro equipamentos diferentes: modem ADSL; roteador; switch de quatro portas; e conexão sem fio. Compatível com os principais sistemas operacionais, todas as tecnologias ADSL e sem fio 11b/g/n, o TD-W8960N pode ser encontrado nas lojas por R\$ 254,90.

VOGES

Motores monofásicos de capacitor permanente

Os motores elétricos monofásicos de capacitor permanente Voges são extremamente econômicos, operam com alto fator de potência, proporcionando elevado rendimento. Totalmente fechados com ventilação externa (TFVE), podem ser instalados ao tempo e em ambientes agressivos com concentração de poeira, umidade e vapores, em temperaturas entre -10 e +40°C. Ideais para operar onde o acionamento é feito através de redução de velocidade (polias, engrenagens, etc.) e acionamentos diretos em equipamentos que requeiram baixo conjugado de partida.



VICTUM

Opção para customização com menor investimento

A empresa gaúcha Victum Projeto de Produto completou, em Junho,

17 anos de mercado. Possui infraestrutura completa para o desenvolvimento de produtos, com equipe qualificada formada por designers e engenheiros. Desenvolveu tecnologia própria para usinagem de moldes em alumínio e injeção de peças plásticas técnicas destinadas a pequenas e médias escalas de produção. A Victum destaca-se como uma excelente opção para quem procura customização com menor investimento, atuando fortemente nos segmentos médico-hospitalar e de automação.

WEG

Novo site comemora os 50 anos da empresa

O hotsite da Campanha “WEG 50 anos” está no ar desde o dia 26 de abril. O objetivo é resgatar a história da empresa durante cinco décadas. O site especial traz a linha do tempo do Grupo, os prêmios recebidos, o antes e depois de alguns momentos históricos da WEG e vídeos com mensagens de um dos fundadores da empresa, Werner Ricardo Voigt, do diretor presidente, Harry Schmelzer Jr., e depoimentos de colaboradores contando sobre a trajetória dentro da empresa.



www.abinee.org.br



Pelo Fortalecimento da Competitividade do Setor Eletroeletrônico

Alguns dos Serviços prestados às Associadas

- Emissão de atestados de exclusividade e de similaridade nacional
- Suporte à competitividade de pequenas e médias empresas
- Orientação sobre aspectos jurídicos, fiscais, tributários e defesa do consumidor
- Assessoria para atividades relacionadas com o comércio exterior
- Acompanhamento e orientação sobre legislação ambiental
- Estudos macroeconômicos, diagnósticos e estatísticas do setor
- Coordenação e acompanhamento das negociações trabalhistas e sindicais
- Manutenção de amplo cadastro de produtos do setor
- Assessoria para normalização e avaliação da conformidade de produtos e sistemas
- Realização de cursos e seminários

FAÇA PARTE DA MAIS REPRESENTATIVA ENTIDADE DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

Contato: cassia@abinee.org.br

Como sair da armadilha cambial brasileira

Para a economia mundial no cenário que sucede à grande crise deflagrada em 2008, ainda insolúvel para muitos países, tem prevalecido uma verdadeira revolução. O Estado teve o seu papel revisito para fazer frente aos enormes desafios e as políticas macroeconômicas, fiscal, monetária e cambial, têm sido revistas para combater os efeitos da crise, a corrigir as distorções e buscar retomar o crescimento.

É curioso que diante de tanta mudança no quadro mundial ainda haja quem afirme, aparentemente com convicção, que não há o que ser mudado na política econômica brasileira. No que se refere às taxas básicas de juros, por exemplo, as explicações convencionais sobre as causas do seu elevado nível são, cada vez mais, insustentáveis.

A economia brasileira apresenta indicadores de déficit público e dívida pública, proporcionalmente ao Produto Interno Bruto, muito melhores do que a maioria dos países. Além disso, o fato de sermos classificados como Grau de Investimento pelas principais agências internacionais de classificação de risco, deveria ser mais um fator diferencial.

Tomando-se as taxas de juros praticadas há uma boa ilustração da distorção. Enquanto o Brasil oferece juros de 12% ao ano para títulos de dez anos, outros países com fundamentos macroeconômicos muito piores praticam juros bem mais baixos. São os casos da Irlanda 10,8%, Portugal, 9,8%, Espanha 5,2% e Itália 4,6%, que enfrentam graves problemas de solvência. Mesmo no caso da Grécia, que junto com os demais compõe o chamado PIIGS, a

taxa de juros é de 15,9%, apenas poucos pontos acima da brasileira.

Outra disparidade evidente está na falta de diferenciação no Brasil entre os juros de longo, médio e curto prazos. Enquanto na maioria dos países as aplicações de curtíssimo prazo são remuneradas a taxas nominais muito baixas, próximas de zero, a economia brasileira mantém uma estrutura de remuneração que oferece uma trindade pouco provável nos mercados: segurança, liquidez e rentabilidade.

Para além da alegada necessidade genérica de “corte nos gastos públicos”, que virou uma panaceia, o Brasil tem uma vasta agenda de assuntos a evoluir visando corrigir as distorções: 1) criar uma estrutura de mercado que diferencie os juros de títulos dos longo, médio e curto prazos; 2) avançar no processo de desindexação de contratos e tarifas públicas, para diminuir a rigidez e a inércia da inflação; 3) aprimorar o sistema de metas de inflação, tornando-o mais flexível em termos de prazo e indicadores a serem considerados; 4) ampliar a captação de expectativas do mercado e o diálogo com os agentes, hoje excessivamente restritos ao mercado financeiro.

Sob o ponto de vista das metas de inflação em si, no sistema brasileiro, há aspectos que lhe dão um relativo grau de flexibilidade, como a tolerância de 2 pontos percentuais para cima ou para baixo do centro definido. Esta margem serviria justamente para acomodar distorções. Ocorre que, nos momentos em que a inflação acumulada começa a se aproximar do teto, como há alguns meses, observa-se certa histeria nos mercados. Ainda mais, se a polí-

tica monetária ousar adotar alternativas, como as chamadas medidas macroprudenciais adotadas com coerência nos últimos meses.

A questão é o tratamento a ser dado aos choques de oferta, quando preços de commodities, por exemplo, que são formados no mercado internacional, baseados não apenas na demanda física, mas também na especulação dos mercados futuros, especialmente na fase atual, de juros baixos nos países mais ricos.

Estes choques de oferta acabam sendo enfrentados no Brasil com medidas típicas de combate à inflação de demanda. Este processo provoca distorções, pois desestimula o nível de atividades e de investimentos produtivos, além de encarecer fortemente o custo de financiamento da dívida pública e fomentar a valorização do real.

É muito importante que o Banco Central tenha autonomia operacional. Mas, a autonomia necessária não se restringe exclusivamente aos Poderes da República. Urge criar as condições para torná-lo menos refém das visões excessivamente de curto prazo do mercado financeiro. Embora elas devam fazer parte do leque de fontes a serem consideradas, não devem se constituir no “monopólio das expectativas” observado no nosso caso.

O desafio do câmbio

O Brasil vem defendendo a inclusão do tema política cambial no âmbito das relações econômicas internacionais, junto ao G-20, ao FMI e à Organização Mundial do Comércio (OMC). É verdade que o fato de introduzir o tema na agenda não garante resultados, muito menos imediatos. Além disso, há países contrários à inclusão do tema, como os EUA e, principalmente, a China.

A economia mundial apresenta um quadro de desordem monetária e cambial, especialmente agravada depois da crise. Desvalorizações cambiais, assim como emissões de moeda, como fez no final do ano passado o FED (Federal Reserve), têm provocado distorções na competitividade internacional.



As taxas de juros muito baixas nos EUA, Europa e Japão têm estimulado um brusco reposicionamento dos portfólios. As operações *carry trade*, a arbitragem entre taxas de câmbio e de juros, desloca fluxos de capitais para países que praticam taxas de juros mais altas, o que provoca a valorização das suas moedas.

Do outro lado, a China definiu há décadas uma estratégia de câmbio desvalorizado, o que reluta em alterar, como fator principal da sua competitividade. Isso é, também, agravado por práticas desleais na produção e comércio internacional, como desrespeito às patentes e propriedade intelectual, meio ambiente, utilização do “dumping social” e outras distorções.

Diferentes análises internacionais apontam para o Yuan chinês subvalorizado relativamente ao Dólar norte-americano, enquanto que o Real está sobrevalorizado. Isso, na prática, significa que somente pelo aspecto do câmbio, o custo de um produto fabricado na China, expresso em dólares norte-americanos que é a base de comparação internacional, é bem menor do que o produzido no Brasil, sem considerar os outros fatores de competitividade.

Muitos outros países tem se aproveitado da conjuntura para se fortalecer sua posição competitiva desvalorizando sua moeda como fator de incentivo às exportações e de proteção à produção doméstica. É uma forma de criar um antídoto para os efeitos da crise, visando principalmente a retomada da atividade, assim como preservar emprego e renda, na linha “empobreça seu vizinho”.

Todas as disparidades apontadas transformam as negociações comerciais no âmbito multilateral uma verdadeira “peça de ficção”. O nível de alíquotas de proteção aduaneira, nas quais se baseiam as rodadas de negociação, são amplamente superadas pelos artifícios monetários e cambiais.

A OMC Organização Mundial do Comércio sucedeu ao GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio, na sigla em inglês), em 1995, no auge da globalização, incorporando vários novos temas correlatos ao comércio internacional. Isso a diferencia das instituições criadas a partir da Conferência de Bretton Woods (1944), como o FMI e o Banco Mundial, que permaneceram basicamente com os mesmos instrumentos desde quando foram instituídas, apesar da enorme transformação da economia mundial nas últimas três décadas, agravadas recentemente com os efeitos da crise.

No entanto, a problemática cambial e os temas macroeconômicos ainda representam verdadeiro tabu, na agenda das negociações internacionais. A emergência da China e o seu peso na economia mundial é outro aspecto que requer uma mudança de abordagem.

Ainda no âmbito das negociações internacionais prevalecem temas não solucionados como os subsídios praticados pelos europeus e o protecionismo do mercado norte-americano, que são de grande relevância para os países que pretendem aplicar sua participação naqueles grandes mercados.

O Brasil deve levar a discussão do tema cambial nos órgãos multilaterais, assim como reiterar as demais distorções. Faz-se necessário uma nova ordem econômica internacional que regule tanto os aspectos macroeconômicos, como a questão cambial, assim como as demais disparidades nas práticas de comércio.

Isso, no entanto, não nos exige de conduzir e implementar uma agenda interna a ser trabalhada. Vários dos fatores de competitividade sistêmica, como tributos, custos de administração, logística e infraestrutura, são maiores no Brasil que nos demais países, como atestam vários rankings internacionais. Além disso, os aspectos macroeconômicos fundamentais como câmbio e juros precisam levar em conta o cenário internacional e serem adequados à nova realidade. Também será oportuno fomentar as políticas de competitividade (políticas industrial, comercial e tecnológica/inovacional), para fortalecer e criar novas competências.

**“É curioso que
diante de tanta
mudança no
quadro mundial
ainda haja
quem afirme,
aparentemente
com convicção,
que não há o
que ser mudado
na política
econômica
brasileira”**

Antonio Corrêa de Lacerda é diretor da área de economia da Abinee. Doutor em economia pela UNICAMP, é economista-chefe da Siemens e professor-doutor da PUC-SP. Foi presidente da Sobeet e do Cofecon e é membro do Conselho Superior de Economia da FIESP e o Conselho Temático de Política Econômica da CNI.



Anuncie na Revista Abinee



Contato
anuncio@abinee.org.br
 11 2175.0000



ABDI: promovendo o desenvolvimento industrial

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) é o elo entre o setor público e privado, buscando o crescimento econômico sustentável do País e o aumento da competitividade da indústria em consonância com as políticas de Comércio Exterior e de Ciência e Tecnologia.